



# Rede Sul Platina do Futebol: Reconquista AM 1220 e RWI em metamorfose

*Rede Sul Platina do Futebol: Reconquista AM  
1220 and RWI in metamorphosis*

**CRISTIANE FINGER COSTA**

Doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Professora do Programa de Pós-Graduação em  
Comunicação Social – Famecos / PUCRS.

**CIRO GÖTZ**

Doutorando e mestre em Comunicação Social pela PUCRS.

## **Resumo**

O objetivo deste artigo é, sob o conceito de propagação da mídia por Jenkins, Green e Ford (2014), radiomorfose, por Nair Prata (2008) e com o apoio teórico de Ferraretto (2014) e Kischinhevsky (2012), apresentar um estudo de caso que reflita e provoque debates no âmbito da convergência, sobre a dinâmica de trabalho entre duas emissoras de plataformas diferentes, hertziana, com a Rádio Reconquista AM 1220, do Uruguai, e web, com a Rádio Web Independente, do Brasil, pela Rede Sul Platina do Futebol. Foram analisadas a transmissão conjunta de duelos pela Copa Libertadores da América, em 2018, e a cobertura da Copa América de 2019. Constatou-se que este tipo de confluência permite o desenvolvimento de novos modelos de negócio.

## **Palavras-chave**

Comunicação Social; Rádio; Transmissões Esportivas.

## **Abstract**

Under the concept of media propagation by Jenkins (2014), radiomorphosis, by Nair Prata (2008) and with the theoretical support of Ferraretto (2014) and Kischinhevsky (2012), this article aims to present a case study that reflects and provokes debates in the scope of convergence, about the dynamics of work between two different platforms, hertzian, with Radio Reconquista AM 1220, from Uruguay, and web, with Radio Web Independente, from Brazil, through the Rede Sul Platina do Futebol network. The joint broadcast of duels by the Copa Libertadores da América in 2018 and the coverage of the Copa América 2019 were analyzed. It was found that this type of confluence allows for the development of new business models.

## **Keywords**

Social Media; Radio; Sports Broadcasting.

Artigo recebido em 21 de novembro de 2019

Aprovado em 17 de junho de 2020

## 1. Introdução

Na linguagem radiofônica existem hoje novas formas de difusão que, no processo de convergência, também significam o cruzamento de tecnologias, entre recentes e consagradas. Jenkins (2009, p. 41) amplia que “professores de história dizem-nos que os velhos meios de comunicação nunca morrem – nem desaparecem, necessariamente. O que morre são apenas as ferramentas que usamos para acessar seu conteúdo”.

A relação do público com as mídias se alterou, na medida em que cresceu o engajamento, a participação e o compartilhamento de arquivos. Nesse meio globalizado, emissoras hertzianas com alcance limitado no espectro de uma determinada região, foram beneficiadas com a possibilidade de difundir seus conteúdos de uma forma abrangente. Além disso, abriu-se, nos últimos tempos, espaço para disputa comercial e por audiência entre as web rádios e as chamadas “emissoras tradicionais”. E, na medida que a convergência permite a mistura ou integração de diferentes plataformas, o cenário alcançou um processo que a autora Nair Prata (2008) denomina de radiomorfose, que parte do princípio de que o “rádio na web repete as fórmulas e os conceitos hertzianos, velhos conhecidos do ouvinte, pois é pela repetição que o público se reconhece” (PRATA, 2008, p. 76). Nesse sentido, além da competição, as plataformas também podem unir forças na elaboração de um determinado produto, como, por exemplo, uma rede de rádios.

No dia 13 de agosto de 2017, as rádios Reconquista AM 1220, do Uruguai, e Rádio Web Independente, do Brasil, inauguraram a Rede Sul Platina do Futebol, na transmissão de Grêmio e Botafogo, em partida válida pela fase quartas de final da Copa Libertadores da América. Daniel Felix, radialista e fundador da web rádio, e o jornalista Ciro Götz, coordenador do departamento esportivo da emissora charrua, formaram a parceria, basicamente, para incrementar o quadro de programação de ambas emissoras, captar anunciantes e atrair novas audiências. A Reconquista, com mais de 40 anos, está sediada na cidade de Rivera, na divisa com o município de Santana do Livramento, em região conhecida como Fronteira da Paz. A rádio abrange tanto o público uruguaio, quanto brasileiro. A prioridade da Reconquista gira em torno dos acontecimentos diários do futebol amador

riverense. A RWI, criada em 2014, em Porto Alegre, por sua vez, foi uma web rádio que cobria, preferencialmente, jogos e acontecimentos que envolviam o São José, um dos clubes mais tradicionais do Rio Grande do Sul, mas que possui muito menos visibilidade do que os “gigantes” Grêmio e Internacional. A web também acompanhava os setores da dupla Gre-Nal. Em 2019, a RWI foi desativada. Um dos principais motivos foi a falta de investimento por parte dos patrocinadores. Além disso, não havia um quadro de profissionais contratados e os colaboradores atuavam sem rendimentos. É uma realidade predominante entre as emissoras de internet, pelo menos, no caso porto-alegrense.

No dia 30 de março de 2020, a Reconquista e a Rádio Estação Web (Rew), também da capital gaúcha, anunciaram a retomada da Rede Sul Platina. Contudo, devido à pandemia de Coronavírus (COVID-19), que provocou o cancelamento de uma série de torneios esportivos em todo o mundo, por enquanto, a rede engloba o intercâmbio somente de produtos radiofônicos entre as emissoras, tais como reportagens e boletins eventuais.

Entre 2017 e 2019, além da campanha gremista na Libertadores, até a conquista do tricampeonato diante do Lanús, na Argentina, RWI e Reconquista realizaram a cobertura conjunta de diversos duelos que envolveram clubes como Internacional, Peñarol e Nacional em compromissos pelo Campeonato Gaúcho, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro e Campeonato Uruguaio. Além de jogos, houve também a integração das emissoras através de reportagens, comentários e eventos como a Copa América de 2019, no Brasil.

O objetivo deste artigo é, sob o conceito de propagação da mídia por Jenkins, Green e Ford (2014), radiomorfose, por Nair Prata (2008), e com o apoio teórico de Ferraretto (2014) e Kischinhevsky (2012), apresentar um estudo de caso que reflita e provoque debates no âmbito da convergência, sobre a dinâmica de trabalho entre duas emissoras de plataformas diferentes, hertziana e web. Os objetivos específicos são: 1 – Identificar as evidências que determinam a integração, fusão e propagação das plataformas em uma linguagem radiofônica comum. 2 – Apontar eventuais problemas observados no percurso, sejam eles relacionados à linguagem propriamente dita ou à tecnologia.

O seguinte artigo leva em conta a modalidade de estudo de caso proposto por Gil (2018) e Yin (2013). Explica Yin que o procedimento consiste em investigar um fenômeno conforme seu contexto real. Segundo Gil (2018, p. 60), o estudo de caso pode seguir as seguintes etapas de execução: “formulação do problema ou das questões de pesquisa; definição das unidades-caso; seleção dos casos; elaboração do protocolo; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do relatório”. Trata-se de um estudo de caso típico (Gil, 2018), que busca entender e explorar objetos, portanto, com uma abordagem qualitativa. Para tanto, foram observados três episódios. O primeiro descreve a transmissão conjunta do jogo Defensor Sporting e Grêmio, pela Libertadores, em 2018. No segundo, pela mesma competição, examina-se a irradiação de River Plate x Grêmio. Por fim, é observada a cobertura da Rede Sul Platina da Copa América, na sede Porto Alegre, em 2019. Deve-se ressaltar, também, que este estudo analisou um objeto empírico do qual um dos autores faz parte como profissional.

A coleta de dados ocorreu mediante a utilização de fontes documentais e observação (Gil, 2018). Soma-se no exame a audição de material de arquivo. Da partida entre Defensor e Grêmio, realizada no dia 27 de fevereiro de 2018, em Montevidéu, levou-se em conta um trecho de gol marcado pelo atleta Maicon, em empate por 1 a 1. Quanto a River Plate e Grêmio, semifinal em Buenos Aires, do dia 23 de outubro do mesmo ano, também foi apreciado o conteúdo do lance de gol, no caso, da vitória gremista por 1 a 0, convertido por Michel.

Na sequência, este artigo destaca o referencial teórico, aplicado posteriormente aos recortes selecionados. Na análise, buscou-se identificar elementos referentes aos processos de radiomorfose e propagação midiática. No primeiro campo, colheu-se evidências de reconfiguração radiofônica, com ênfase no aspecto do gênero esportivo. Quanto à propagação, averiguou-se as formas de divulgação conjunta entre as plataformas, como no caso das mídias sociais. As constatações e resultados são apresentados nas considerações.

## **2. Hertz, web e radiomorfose no âmbito da convergência**

Segundo Ferraretto (2014), o rádio, genericamente, compreende duas classificações: rádio de antena ou hertziano e rádios on-line, divididas em rádios na web e web rádios. Rádio hertziano é o tipo de “plataforma tradicional” que transmite através das ondas de amplitude modulada ou frequência modulada, isto é, AM e FM. Rádios na web, explica o autor, simplesmente, são as retransmissões hertzianas, através da internet. Web rádios, por sua vez, são as emissoras que, exclusivamente, transmitem via on-line.

Cabe destacar, ainda, que existem diferentes especificações para determinar o que se compreende por rádio. Destaque para Mariano Cebrián Herreros (2009), que delimita o meio de acordo com dois modelos. O primeiro, subdividido em generalista e especializado, nada mais é do que o rádio tradicional. A outra via é do ciberrádio, que “ya no es una redifusión por Internet, sino que integra los componentes de ésta como algo propio y los transforma para convertirlos en algo diferente” (CEBRIÁN, 2009, p. 14). Segundo Cebrián, o ciberrádio é muito mais do que uma web. É uma via de inovação global que supera as fronteiras físicas e agrega elementos do rádio convencional. Além disso, incorpora recursos como o podcasting. Para Kischinhevsky, Cebrián apresenta uma visão otimista, que “libertaria” o ouvinte da simples relação emissão-recepção.

No âmbito das redes sociais, Kischinhevsky trabalha o conceito de rádio social, que determina um “espaço de fruição e também como canal de distribuição dos conteúdos radiofônicos através da formação de redes de amigos e comunidades virtuais” (KISCHINHEVSKY, 2012, p. 427). Ainda para o autor, as práticas de difusão como os podcasts são extensões de linguagem radiofônica. Como acrescenta Ferraretto (2014, p. 19), podcasts “extrapolam sua base tecnológica inicial”. São elementos de rádio expandido.

Para Jenkins, durante o processo de convergência, os conteúdos mudam e os meios se adaptam, de acordo com novas demandas. O rádio, afirma, “não morreu”, pelo contrário, pode ser oferecido de diversas formas. Ainda assim, mercadologicamente, ressalta Ferraretto (2014, p. 20) “a emissora tradicional, aquela que tem por base a transmissão hertziana, segue como o principal produtor e distribuidor de conteúdo”. Kischinhevsky (2012, p. 425) quanto à interação, recepção e mediação, afirma que as “web rádios”, por si, não parecem alterar

substancialmente o processo [...] embora ganhe novos canais de feedback (e-mail, chat) e condições técnicas para franquear a palavra aos ouvintes”. Ferraretto (2014), sob o pensamento de Eduardo Meditsch (2010), e, em concordância com Kischinhevsky, avalia que o conceito de rádio, atualmente, pode ser analisado, primeiramente, conforme as relações sociais, independente de determinadas tecnologias.

Bufarah (2015, p. 09), por sua vez, afirma que “as emissoras de rádio também precisaram se adaptar às novas características dos diversos mercados locais, nacionais, global, e dos nichos”. O pesquisador reforça o argumento de Jenkins no sentido de que o rádio se encontra em um período de readaptação, justificado pela ascensão dos canais digitais.

## 2.1 PROPAGAÇÃO DA MÍDIA E O PROCESSO DE RADIOMORFOSE

De acordo com Jenkins, Ford e Green (2014, p. 50) “as modalidades das marcas e da indústria de diversão não podem retomar o fluxo de comunicação unidirecional da era da radiodifusão, quando tinham uma percepção do controle”. Conforme os autores, não necessariamente, as novas plataformas estão dando conta de antigas limitações. Na verdade, estão cumprindo um papel de reconstituir e repensar aspectos culturais, no âmbito das relações pessoais. Conforme Jenkins, Ford e Green (2014, p. 63), “as indústrias de mídia compreendem que a cultura está se tornando mais participativa, que as regras estão sendo reescritas e que os relacionamentos entre produtores e seus públicos estão em fluxo”. Sob essa perspectiva, os autores definem a propagabilidade como um processo de avaliação social.

Se (propagabilidade) refere aos recursos técnicos que tornam mais fácil a circulação de algum tipo de conteúdo em comparação com outros, às estruturas econômicas que sustentam ou restringem a circulação, aos atributos de um texto de mídia que podem despertar a motivação de uma comunidade para compartilhar material e às redes sociais que ligam as pessoas por meio da troca de bytes significativos (JENKINS, FORD e GREEN, 2014, p. 26)

Jenkins, Ford e Green (2014) apontam que os produtos mais suscetíveis a serem compartilhados são: os disponíveis quando e onde o público quiser,

portáteis, reutilizáveis, relevantes e de fluxo constante. No caso das transmissões esportivas, contudo, meios de comunicação e ouvintes ainda estão “presos” às condições de horário estabelecidas pelas normas de torneios como o Campeonato Brasileiro, por exemplo. No atual panorama, muitos meios que estão em processo de readaptação, como o rádio hertziano, também estão buscando encarar a propagação de forma circular, isto é, diversificando seus conteúdos para novos nichos. Trata-se de um pensamento transacional, segundo Jenkins, Ford e Green, que pode originar novos modelos de negócio.

Nair Prata (2008), baseada no conceito de *mediamorfose*, criado por Roger Fidler (1997), desenvolveu o termo *radiomorfose*. *Mediamorphosis* consiste na “transformação dos meios de comunicação, geralmente provocada pela interação complexa de necessidades percebidas, pressões competitivas e políticas e inovações sociais e tecnológicas” (FIDLER, 1997, p. 15).

Assim, poderíamos afirmar que o rádio dos anos 50, através do processo de *radiomorfose*, superou o impacto tecnológico do advento da TV e buscou uma nova linguagem. O veículo não morreu, apenas se transformou. Hoje, neste princípio do século XXI, a *radiomorfose* continua e o veículo não vai morrer com o impacto das novas tecnologias digitais e da *web*, mas busca uma readaptação e encontra seu caminho numa nova linguagem, especialmente desenvolvida para os novos suportes (PRATA, 2008, p. 76).

No processo de radiomorfose, novos elementos são configurados, apesar da manutenção de componentes antigos do rádio tradicional. Segundo Prata, o rádio hertziano reconfigura-se no universo *web*. No Brasil, é importante ressaltar, o rádio de amplitude modulada está passando pelo processo de migração para a frequência modulada, conhecida como faixa estendida, de 76.1 MHz até 87.5 MHz. A situação ainda configura-se como um “problema”, já que os canais FM atuais compreendem uma faixa de 87.7 MHz até 107.9. O fato implica que, ao longo da migração, os receptores devem, obrigatoriamente, ser adaptados para captar o novo espectro. Aparelhos antigos estarão limitados ou obsoletos. Em 2017, a expectativa até então do ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, é de que, até

2020, a meta deveria ser atingida<sup>1</sup>. Contudo, o processo segue em andamento. Diferentemente do caso brasileiro, no Uruguai, ainda não há previsão de migração.

A radiomorfose compreende a reconfiguração do rádio, no que concerne à convergência. “Os gêneros do rádio tradicional se resignificam, ganhando novas características, enquanto as formas de interação passam a ser configuradas a partir das especificidades do novo suporte” (PRATA, 2008, p. 76). Como se sabe, o rádio, agora, está presente nos aparelhos celulares e *tablets*, por exemplo, e pode ser ouvido através de uma variada gama de aplicativos. Seja na *mediamorfose* ou radiomorfose, as novas tecnologias propiciam mudanças. Mesmo assim, Fidler (1994) condiciona que sem o esforço dos jornalistas em melhorar a qualidade da informação, e se não houver a preocupação em entregar ao público aquilo que necessita ou deseja, a *mediamorfose* não passará de “uma crisálida oca” (FIDLER, 1994, p. 25). Em resumo, o “material humano”, independente da tecnologia, é um ponto central para Fidler.

De acordo com Prata, pensando no aspecto de um processo, a radiomorfose ocorre através de diferentes formas. Contudo, a autora foca em dois pilares: gêneros e interação. Este artigo não entra em detalhes mais profundos sobre cada um desses pilares. O que interessa, no caso deste estudo, é o conceito de gêneros híbridos “que se transformam, se combinam ou se transmutam atendendo aos propósitos comunicativos de um determinado grupo no decorrer da história” (PRATA, 2008, p. 81). No caso do objeto deste estudo, são levados em conta gêneros jornalísticos e radiofônicos relacionados ao esporte, que podem considerar uma série de formatos, tais como entrevista, notícias, transmissões, narrações, entre outros.

Prata (2008, p. 120) afirma que a “interação é a palavra-chave desse novo modelo de rádio que surge na internet e, com toda certeza, a sua marca mais importante”. No caso das *web* rádios, a interação coloca o público em uma postura ativa, de receptor a produtor de conteúdo. Kischinhevsky (2012, p. 424) avalia que “Prata faz um inventário das interações nas *web* rádios e acrescenta novos suportes

---

<sup>1</sup> Meta é concluir a migração de rádios AM para FM até 2020, diz ministro. Ascom, 17 mai. 2019. Disponível em: [http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2017/09/Meta\\_e\\_concluirea\\_migracao\\_de\\_radios\\_AM\\_para\\_FM\\_ate\\_2020\\_dizministro.html](http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2017/09/Meta_e_concluirea_migracao_de_radios_AM_para_FM_ate_2020_dizministro.html). Acesso em: 20 nov. 2019.



para sua realização, como chat e fóruns de discussão”. Quanto a isso, questiona: “Mas o que mudou do ponto de vista da interação, da recepção e da mediação exercida pelo rádio com a chegada da internet? As *web* rádios, por si, não parecem alterar substancialmente o processo comunicacional” (KISCHINHEVSKY, 2012, p. 424).

### 3. Análise: Reconquista e RWI em metamorfose

No dia 27 de fevereiro de 2018, o Grêmio entrou em campo para enfrentar o tradicional Defensor Sporting, no estádio Luis Franzini, às margens do Rio da Prata, em Montevideu, capital uruguaia, no seu primeiro compromisso pela Copa Libertadores da América. Para a irradiação, a Rede Sul Platina dividiu-se em três frentes. Em um posto improvisado para a imprensa, nas arquibancadas do acanhado estádio, Ciro Götz transmitiu o duelo via sistema *Global System for Mobile Communications*, conhecido como GSM, que se trata de um telefone celular com ampla capacidade de transmissão e captação de sinal, muito utilizado em locais isolados. Na sede da Reconquista, em Rivera, o *periodista* Martín Buere realizou comentários, em conjunto com o radialista Daniel Felix que, de Porto Alegre, integrou-se à transmissão, via Skype. Ambos acompanharam o jogo por *off-tube* (via televisão). Até esta oportunidade, as transmissões da Rede Sul Platina estavam ocorrendo via retransmissão de sinal. Em Defensor e Grêmio, pela primeira vez na rede, foi feita uma irradiação conjunta e simultânea entre as diferentes plataformas, hertziana e *web*.

A integração entre Reconquista e RWI, nessa modalidade, foi possível através de um elo comum, a internet. Contudo, o “coração” da transmissão concentrou-se na mesa de áudio da emissora uruguaia, que possibilitou a conexão entre as rádios e os três pontos. Sendo assim, o processo de radiomorfose, nesse caso, pode ser definido através de duas vias: tecnológica e comunicacional. Sem a tecnologia, não seria possível, justamente, a integração. A metamorfose, primeiramente, passou pela condição técnica e, na sequência, permitiu a fusão de distintos estilos de rádio, em uma transmissão única, porém, compartilhada pelas plataformas hertziana e *web*. Grêmio e Defensor empataram por 1 a 1. No exemplo

do gol<sup>2</sup> marcado por Maicon, para o clube gaúcho, técnicas, estilos e idiomas se misturaram na descrição do lance:

**Ciro Götz (narrador)** – Maicon, avançou legal para a equipe do Grêmio, levantamento para Jael! Caiu... Bola em cima da linha, o rebote! Gool, Maicon! Gool do Grêmioooo! 36 minutos de partida da etapa final, aqui em Montevideu, no Luis Franzini! O Grêmio chegou forte lá na boca do gol! O zagueirão tirou em cima da linha. A bola voltou no rebote, para Maicon, capitão do time, que de chapa, de pé direito, com o gol escancarado, e ele mete e balança, balança as redes do Defensor! O Grêmio pedindo passagem rumo ao tetra da Copa Libertadores da América! O Grêmio vai começando com o pé direito, jogando fora de casa, contra o Defensor, no Uruguai. Vai começando bonito na Libertadores da América! Empate é sempre bom, mas vitória é melhor ainda! Maicon! 1 para o Grêmio, 0, 0 para o Defensor, aqui, em Montevideu! Começo por ti, aí, Martín Buere!

**Martín Buere (comentarista)** – *Bien, lo que decíamos, Ciro! Obviamente que Gremio es superior a Defensor Sporting! Está em la tapa de los libros. Tiene historia! Este Defensor Sporting, acordáte, es un equipo de media tabla y más o menos. No tiene el porte físico como lo hice de Peñarol o Nacional. Pero, bueno, está en el Franzini. Le haces un gol a Uruguay, le haces un gol a Defensor Sporting. Esto vá a sentir y mucho, porque, allá, el Gremio es poderoso. Y merecido gol! Uno a zero y está bien que gana Gremio!*

**Daniel Felix (comentarista)** – Olha, Ciro, o Grêmio buscava o gol e o Renato colocou o time para frente. O Maicon deu uma cavadinha na bola perfeita no lance! Olha, que passe que o Maicon largou para dentro da grande área. Até não sei se não teve pênalti no Jael, nesse lance, quando ele foi derrubado. A bola chegou pro Everton, deu rebote pro goleiro, e o Maicon fez um golaço. Mas, o que me chamou atenção foi o toque do Maicon, na origem do lance, pra dentro da grande área. Perfeito. É o capitão do Grêmio, voltando à boa forma, o Grêmio tá na frente! E, ganhar, fora de casa, no início da Libertadores, é muito importante na busca da campanha para o tetra da Libertadores, Ciro. (REDE SUL PLATINA DO FUTEBOL, 2018).

O gol de Maicon, basicamente, dividiu, claramente, cada uma das funções e posições na relação entre Reconquista e RWI, durante a transmissão de Grêmio e Defensor. Contudo, ambas plataformas se reconfiguraram uma na outra, na medida que adentraram no universo comum do acontecimento, do fato jornalístico.

Na parceria da Rede Sul Platina do Futebol, os patrocinadores de cada emissora também circularam entre os diferentes universos de cada uma das regiões envolvidas. “A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento” (JENKINS, 2009, p. 43). Tanto a Reconquista quanto a RWI, inseridas no universo *on-line*, a

<sup>2</sup> O áudio do gol pode ser conferido em: [https://www.facebook.com/ProgramaArenaSports/videos/959904780857739/?v=959904780857739&external\\_log\\_id=3109a64c-09b0-4ab8-aae0-f2c6d3393276&q=defensor%20x%20gremio%20daniel%20felix](https://www.facebook.com/ProgramaArenaSports/videos/959904780857739/?v=959904780857739&external_log_id=3109a64c-09b0-4ab8-aae0-f2c6d3393276&q=defensor%20x%20gremio%20daniel%20felix).

partir da união de suas equipes, permitiram que os ouvintes de ambas tivessem acesso a um fluxo ampliado, diferente do habitual.

Durante a transmissão, houve também a possibilidade de interação de diferentes públicos, através da participação por meio das redes sociais. O som hertziano da Reconquista, que atua na Fronteira da Paz dentro um limite de alcance, conforme a potência de 1 quilowatt, foi ampliado ao público ouvinte da RWI. Em contrapartida, no mesmo instante, a RWI integrou-se ao espectro hertziano, através da conexão tecnológica, com uma linguagem comum. No caso específico do compromisso do Grêmio, integraram-se torcedores de uma paixão afim, de uma perspectiva além fronteira. Isso se explica, na dinâmica transacional, conforme Jenkins, Ford e Green (2014). Primeiramente, RWI e Reconquista concentraram-se em um nicho, mais precisamente, em um público: nos torcedores do Grêmio. Independente de custos, tecnologia e plataforma, a transmissão conjunta ocorreu de forma fluida. A mistura de dois idiomas durante os relatos pode até ser considerada como um tipo de choque cultural. Contudo, o caráter híbrido enfatiza muito mais a diversidade do que a pluralidade.

O segundo caso observado é semelhante ao primeiro. No dia 23 de outubro de 2018, mais uma vez *Ciro Götz*, desta vez acompanhado do comentarista argentino *Fernando Pecorelle*, tiveram a incumbência de relatar, do estádio Monumental de Nuñez, a primeira partida da semifinal da Libertadores entre River Plate e Grêmio. Contudo, houve algumas diferenças substanciais na organização da Rede Sul Platina, em relação ao evento anterior. Em Porto Alegre, o narrador *Daniel Felix* assumiu um posto de *stand by*, na sede da RWI, caso ocorresse algum problema técnico na Argentina. Para o compromisso, a Rede não conseguiu a contratação de uma linha de transmissão em tempo hábil. Dessa forma, *Götz* dependeu da tecnologia 4G para irradiar o jogo, através da página do programa *Arena Sports*<sup>3</sup>, no Facebook. A partir do link de áudio que seria gerado no canal, o som seria distribuído igualmente entre as emissoras. Porém, apesar da excelente qualidade digital, a irradiação foi comprometida pelo fraco sinal de internet,

---

<sup>3</sup> Acesso em: <https://www.facebook.com/ProgramaArenaSports/>.

causando uma série de cortes durante a narrativa. Ainda assim, Götz e Pecorelle conseguiram descrever momentos importantes, como o gol<sup>4</sup> da vitória do Grêmio.

**Ciro Götz (narrador)** - Atenção, escanteio para a equipe do Grêmio fazer a cobrança. Prepara-se o Tricolor, a bola vai ser erguida para a boca da área, perna direita, o desvio de cabeça!// Gooooool!// Gooooool do Grêmio, Michel, Michel, Michel, Michel!// 17 minutos de partida da etapa final, aqui no Monumental de Nuñez!// A pressão do River Plate era imensa, mas, eis que, numa cobrança de escanteio pelo lado esquerdo, subiu Michel, deu um testão para o fundo do gol e balança, balança as redes do River!// Silencia o Monumental de Nuñez, na Argentina./ O gol que pode dignificar a ida do Grêmio para a final da Libertadores 2018!// 1 para o Grêmio, 0 para o River Plate, aqui no Monumental de Nuñez, Fernando!//

**Fernando Pecorelle (comentarista)** - *Y la fórmula que utilizó River en el primer tiempo, ahora Grêmio, a través de Michel, que convirtió el gol de cabeza.*// (REDE SUL PLATINA DO FUTEBOL, 2018).

No fluxo ampliado, diante da mistura de idiomas, habitual na Fronteira da Paz, o recurso chamou atenção do comentarista argentino que, no princípio da jornada, declarou (2018): “*Maravillosa e histórica transmisión: relatos en portugués y comentarios en español, algo nuevo en la radiofonia del Mercosur*”<sup>5</sup>. Não foi uma transmissão fluida. Com as quedas de sinal, Daniel Felix, em vários momentos, assumiu a narração do jogo e, inclusive, também registrou o lance do referido gol. Sendo assim, o hibridismo entre Reconquista e RWI não teve o mesmo resultado como no exemplo da transmissão entre Defensor e Grêmio. Houve, ainda, uma participação cooperativa de ouvintes durante a transmissão da jornada pelo Facebook. Sem o recurso do retorno, em alguns momentos, Götz consultou os próprios internautas diante das condições de qualidade de som. Ainda em relação ao processo de radiomorfose, os áudios de ambas transmissões descritas foram incorporados a *links* de vídeos no Facebook, recurso comum e amplamente utilizado<sup>6</sup>.

O terceiro episódio trata da parceria para a cobertura da Copa América do Brasil. O repórter da RWI, Juliano Piasentin, foi credenciado pela Confederação

<sup>4</sup> Conferir em: [https://www.facebook.com/watch/live/?v=2228046527520401&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=2228046527520401&ref=watch_permalink).

<sup>5</sup> Conferir em: [https://www.facebook.com/watch/live/?v=177043623176837&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=177043623176837&ref=watch_permalink).

<sup>6</sup> Nos referidos casos, as emissoras utilizaram banners informativos como tela de fundo. Atualmente, muitas emissoras de rádio, além do Facebook, transmitem por intermédio de canais no Youtube, com planos de imagem de setores de arquibancadas dos estádios ou dos profissionais nas cabines, sincronizado com o áudio de uma determinada jornada. Em 2019, a Conmebol proibiu esse tipo de transmissão, principalmente durante a Copa América. As emissoras de rádio poderiam compartilhar, somente, links de áudio.

Sulamericana de Futebol para o torneio. Piasentin concentrou-se em cobrir a sede de Porto Alegre, que recebeu cinco jogos<sup>7</sup>. O jornalista esteve em todos os duelos, com destaque para as apresentações das equipes do Uruguai, na primeira fase, e do Brasil, em uma das quartas de finais. Como explicado por Prata (2008), deu-se, no caso da rede, a concretização da hibridização do gênero jornalístico, já que atendia a dois tipos de públicos distintos. Além disso, os ouvintes da RWI também experimentaram, mais uma vez, um aspecto comum ao público fronteiro, que são as reportagens que evidenciam o sotaque dos profissionais. Foi como no caso da entrevista<sup>8</sup> concedida pelo atleta José María Giménez, no dia 20 de junho de 2019, captada por Piasentin. A matéria foi editada em formato de vídeo<sup>9</sup>, compartilhada nas páginas do Facebook da RWI e do Programa Arena Sports, da Rádio Reconquista, que também reproduziu o áudio em sua programação esportiva. Na coletiva, um dos repórteres se dirigiu ao jogador questionando: “me permítes (*permitís* – usual no Uruguai) una pregunta (*pregunta*) sobre el Atlético de Madrid? Aqui en Brasil salió una información de que Juanfran podría (*podría*) ser jugador de Corinthians y São Paulo...”. Além do processo de hibridização, a cobertura da Copa América também foi eficiente ao permitir um fluxo de propagabilidade, já que os conteúdos foram disponibilizados nos perfis das respectivas emissoras e, ainda, na página oficial da Rede Sul Platina<sup>10</sup>, no Facebook. Durante toda a Copa América, Juliano Piasentin<sup>11</sup> participou diariamente da programação da Rádio Reconquista, enviando boletins e reportagens sobre o evento e, em algumas ocasiões, participando ao vivo da programação da emissora uruguaia.

---

<sup>7</sup> Os cinco jogos foram realizados na Arena do Grêmio: Venezuela 0 x 0 Perú (Grupo A – 15/06), Catar 0 x 2 Argentina (Grupo B – 23/06), Uruguai 2 x 2 Japão (Grupo C – 20/06), Brasil 0 (4) x 0 (3) Paraguai (Quartas de Final – 27/06) e Chile 0 x 3 Peru (Semifinal – 03/07). No dia 7 de julho, no Maracanã, o Brasil conquistou sua nona Copa América ao bater o Perú por 3 a 1.

<sup>8</sup> Conferir em:

[https://www.facebook.com/search/top/?q=jose%20maria%20gimenez%20arena%20sports&epa=SEARCH\\_BOX&redirect=false](https://www.facebook.com/search/top/?q=jose%20maria%20gimenez%20arena%20sports&epa=SEARCH_BOX&redirect=false).

<sup>9</sup> Ao longo da competição, as emissoras foram fiscalizadas e proibidas de produzir imagens.

<sup>10</sup> Acesso em: <https://www.facebook.com/redesulplatina/>.

<sup>11</sup> Com o fechamento da RWI, Juliano Piasentin assumiu como repórter no portal noticioso Giro de Gravataí.

## CONSIDERAÇÕES

Atualmente, tanto *webs* quanto rádios hertzianos exploram amplamente a capacidade interativa de ferramentas de mídias sociais. Mais uma vez é importante ressaltar que, nesse processo de convergência, como defende Jenkins, as funções e o *status* estão sendo alterados pela tecnologia. E, como já frisou Fidler, mais do que o aparato tecnológico, é do profissional, do repórter ou do jornalista que depende a execução de processos fundamentais. “A tecnologia computacional ajudará habilmente a satisfazer a crescente demanda da informação personalizada, mas não eliminará a necessidade de juízo e a análise humana” (FIDLER, 1994, p. 27).

Conforme a análise do recorte de três episódios destacados neste artigo, foram constatados os seguintes resultados da observação:

1° - RWI e Reconquista, de plataformas *web* e hertz respectivamente, obtiveram êxito no processo de radiomorfose, principalmente no jogo entre Grêmio e Defensor, no qual a tecnologia permitiu que, em três pontas distintas, os profissionais integrassem uma mesma jornada esportiva. Independente de idioma e plataformas, a linguagem radiofônica e o futebol foram o elo entre os radialistas em Montevideu, Rivera e Porto Alegre. A propagação midiática foi viabilizada conforme variados recursos técnicos, primeiramente, através do sinal de linha telefônica, distribuído pelas ondas hertzianas da Reconquista em toda a região da fronteira Brasil/Uruguai. Esse som, através da internet, possibilitou o *link* direto com a RWI, em um fluxo simultaneamente reproduzido nas páginas das emissoras e nos perfis no Facebook.

2° - No caso da transmissão entre River Plate e Grêmio, ocorreram os processos de radiomorfose e sua propagação, porém, com prejuízos em função de questões técnicas. Assim como no primeiro episódio, houve também a mescla cultural, no sentido dos idiomas compartilhados. Apesar do avanço, a tecnologia ainda é um desafio para as emissoras de rádio. Em Buenos Aires, os profissionais estiveram carentes de condições, por exemplo, como a presença de um sistema de retorno. Ainda assim, a propagação foi semelhante à primeira, tradicionalmente pelas ondas hertzianas e digitais, reconfiguradas por *links* de vídeo no Facebook.

3° - No último recorte, houve um amplo processo de propagação, principalmente pela atuação do repórter Juliano Piasentin, no abastecimento de conteúdos para todos os meios integrantes da Rede Sul Platina. Piasentin foi a peça chave para a ligação de ambos fluxos. Como não aconteceram transmissões, a interação foi estabelecida durante as intervenções ao vivo na programação da Reconquista.

4° - A parceria entre Reconquista e RWI firmou-se como um modelo cooperativo de negócio, no âmbito da convergência. E o papel de cada profissional, justificou a importância do “material humano”, como defende Fidler.

Sem dúvidas, a tecnologia está permitindo às emissoras abrirem campos mais amplos no ramo do entretenimento, como destaca Kischinhevsky (2012, p. 430): “as indústrias midiáticas operam numa lógica da complementaridade, conciliando meios digitais e analógicos numa estratégia comercial de maximização de seu alcance”. Segundo Bufarah, novos paradigmas e novas experiências estão surgindo. “Tudo mudou indiferente dos desejos dos empresários e neste contexto as emissoras de rádio também precisaram se adaptar as novas características dos diversos mercados locais, nacionais, global, e dos nichos” (BUFARAH, 2015, p. 09). Isso significa que diante da tecnologia, cultura e mercado também estão se alterando significativamente.

A tecnologia, como visto, é um detalhe fundamental. Mas também o que importa em uma parceria como da Rede Sul Platina é que as emissoras “falem a mesma língua e não necessariamente o mesmo idioma” e, ao mesmo tempo, integrem diferentes formas de lidar com seus públicos, por exemplo, colorados e gremistas da capital, com simpatizantes de Grêmio e Inter na fronteira. A cultura da capital e a cultura do interior. Brasileiros e uruguaios. Não importa a qualidade de hertz ou *web*. A linguagem em questão, justamente, é a linguagem radiofônica comum.

Este estudo conclui que o caso da Rede Sul Platina aponta para próximos passos, daqueles constatados por Prata, no que diz respeito às rádios *web*. Todavia, ainda há um longo caminho para o desenvolvimento e profissionalismo das *web* rádios, para que evitem um desfecho semelhante ao sofrido pela Rádio Web Independente, que acabou encerrando suas atividades, principalmente, por falta de

apoio. O rádio hertziano, atualmente, também está envolvido no mesmo fluxo. Talvez, esteja aí um dos caminhos para a manutenção de diferentes plataformas e a sobrevivência das emissoras menos estruturadas, na relação de mercado com os grandes grupos.

## REFERÊNCIAS

BUFARAH, Álvaro. O impacto das tecnologias no rádio e a necessidade do setor se reinventar. In: XXXVIII Intercom, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015, p. 1-15.

CEBRIÁN, Mariano. Expansión de la ciberradio. **Enl@ce Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento**. Venezuela, n. 1, p. 11-23, jan/abril. 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2932188>. Acesso em: 05 jan. 2019.

FERRARETTO, Luiz Artur. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FIDLER, Roger. **Mediamorphosis: Understanding New Media**. Londres: Sage Publications Ltd, 1997.

\_\_\_\_\_. El diario que viene. **Cuadernos de Información**. Santiago, n. 9. p. 24-28. 1994. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2954769>. Acesso em: 10 jan. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; GEEEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 410-437, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12323/8262>. Acesso em: 15 jun. 2018.



PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação.** 2008. 395 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

QUADROS, Mirian; LOPEZ, Débora Cristina. Redes sociais na internet como estratégias para o radiojornalismo contemporâneo: um panorama sobre a inserção de emissoras gaúchas. In: DEL BIANCO, N. R. (Org.). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência.** São Paulo: INTERCOM, 2012. cap. 7, p. 162-193.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. S. Rádio de Fronteira: da Cultura Local ao Espaço Global. In: X Intercom Sul, 2009, Blumenau. **Anais do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.** Blumenau: FURB, 2009. p. 1-15.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2013.